

A INFOEXCLUSÃO NA CIDADE DE DOURADOS/MS: A EXTENSÃO COMO PRÁTICA AMENIZADORA

Área Temática: Educação

Antonio Idêrlan Pereira de Sousa¹

Rosenilda Marques da Silva Felipe², Idaiani Pereira de Sousa³

RESUMO: Vive-se na era da Informação, e a sociedade de maneira geral, sofre as consequências de uma revolução informacional em que todos sofrem os efeitos. O presente projeto de extensão tem como objetivo oferecer curso de informática para infoexcluídos de comunidades da cidade de Dourados em situação de vulnerabilidade econômica. Os locais escolhidos para o projeto foram quatro unidades dos CRAS (Praça da Juventude, Cachoeirinhas, Parque do Lago II, Água Boa). Os alunos aprenderam sobre história da informática, conceitos básicos de hardware e software, conceitos básicos de periféricos de entrada e saída, fundamentos básicos de Word, Excel, Power point, conceitos básicos sobre internet e navegação e digitação. A turma I foi composta por crianças, apresentou noções supérfluas sobre computador e a informática, sendo estes conhecimentos inerentes às preferências próprias de cada um, como por exemplo, jogos online. O índice de alunos que possuíam computador se assemelha ao da turma 1. Todos lograram êxito nas atividades básicas, porém, a turma II foi encerrada com algumas dificuldades, pelo fato do CRAS ter diversificado muito a faixa etária dos alunos, constatou - se certa dificuldade no bom desenvolvimento das aulas, devido à dificuldade de padronização de um vocabulário adequado para todas as faixas etárias. Muito ainda pode ser feito no sentido de minimizar os efeitos da revolução informacional, que mexe de forma geral, na maneira das pessoas viverem em sociedade, esta que está cada vez mais pautada na utilização de novas tecnologias.

Palavras-chave: Infoexclusão, Exclusão digital, Extensão universitária

1. INTRODUÇÃO

Vive-se na era da Informação, e a sociedade de maneira geral, sofre as consequências de uma revolução informacional em que todos sofrem os efeitos. A

¹ Coordenador da ação, discente do curso de geografia, da Faculdade de Ciências Humanas, da Universidade Federal da Grande Dourados (antonio.iderlian@hotmail.com).

² Docente da Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologias, da Universidade Federal da Grande Dourados (rosenildafelipe@ufgd.edu.br).

³ Discente do curso de geografia, da Faculdade de Ciências Humanas, da Universidade Federal da Grande Dourados (idaianepereiradesouza@hotmail.com).

tecnologia da informação passou a permear o dia-a-dia das pessoas, causando mudanças tanto no âmbito pessoal quanto empresarial. Praticamente todas empresas de vendas ou prestação de serviços já se equiparam, adotando sistemas para controle de estoque, PVDs (Ponto de Vendas) computadores instalados com softwares específicos para automatizar as vendas. Mudando com isso a força de trabalho, pois, é necessário que os trabalhadores se qualifiquem para assumirem postos de trabalhos cada vez mais dependentes de tecnologia.

Para Levy (s.d.), a exclusão digital constitui-se na exclusão física ou de conhecimento tecnológico, no que tange ao aprendizado computacional. Não adianta apenas ter um computador, ou o mesmo estar conectado à internet para que o cidadão seja considerado um incluído digital. Segundo Felipe, Sousa e Souza (2017) A fronteira da sociedade digital está delimitada por um muro, em que de um lado estão aqueles que tem acesso às tecnologias e fazem uso dela, e do outro, aqueles que não tem acesso, ou que tem acesso, mas não sabem como utilizá-las.

Apesar de as escolas aumentaram gradativamente o número de computadores no ambiente escolar, ainda não conseguindo atingir o número ideal de máquinas por aluno. Não obstante, a existência das máquinas não necessariamente indica que os mesmos têm sido utilizados de forma adequada, uma vez que muitos docentes desconhecem o potencial desse equipamento no sentido de auxiliá-los no processo de ensino.

As políticas públicas de combate a infoexclusão teoricamente demonstram preocupação para com esse problema, mas, na prática, estão longe de alcançar aqueles que se encontram, em condição de vulnerabilidade socioeconômica. Nesse sentido, ações de extensão promovidas pelas Pró-reitoria de extensão da UFGD tem cumprido um importante papel em meio a sociedade Douradense.

“Lidar com a exclusão passa a ser uma questão de competência, e as políticas, assim como as instituições que as executam, podem ser medidas por sua ‘produtividade’, medidas pela eficácia das suas ações. A exclusão deixa de ser um problema político, e passa a ser uma questão de eficiência administrativa. Sai de cena a luta por direitos sociais, e entra em cena a capacitação técnica.” (FERREIRA, 2002. p. 6 apud BONILLA e PETRO, 2011).

Dourados é a matriz da região conhecida como Grande Dourados. O município fica localizado sul do Mato Grosso do Sul, há aproximadamente 250 km

da capital Campo Grande. Fica também a sudoeste de Brasília, há aproximadamente 1.276 km da capital federal.

2. OBJETIVO DO PROJETO

O presente projeto de extensão tem como objetivo oferecer curso de informática para infoexcluídos de comunidades da cidade de Dourados em situação de vulnerabilidade econômica. Os locais escolhidos para o projeto foram quatro unidades dos CRAS (Praça da Juventude, Cachoeirinhas, Parque do Lago II, Água Boa).

3. DESENVOLVIMENTO

O público do projeto foi estimado e cadastrado pelo CRAS (Centro de Referência em Assistência Social), a partir dos critérios orientados pelo coordenador, ocorrendo variações de idade, conhecimento, condições socioeconômicas, etc.

Em todo desenvolvimento do presente ano, o projeto pretende atender quatro bairros, na cidade de Dourados, onde cada turma apenas pode comportar dez alunos, não havendo condições estruturais para atendimento de maior número. As aulas são teórico-práticas, cuja prática é intensiva baseada no método de ensino da usabilidade. A apostila é disponibilizada em formato digital.

A primeira etapa de execução aconteceu de 02 de fevereiro à 02 de março, no CRAS da praça da juventude, bairro Parque das Nações II, atendendo crianças entre 10 e 14 anos, cuja média das idades da primeira turma é de 11 anos, conforme a **Tabela 1**. Está primeira turma tinha um total de 10 alunos, devido à quantidade total de computadores (10 computadores). Os alunos aprenderam sobre história da informática, conceitos básicos de hardware e software, conceitos básicos de periféricos de entrada e saída, fundamentos básicos de Word, Excel, Power point, conceitos básicos sobre internet e navegação e digitação.

Um das características importantes dessa turma foi à homogeneidade da faixa etária dos participantes. Todos lograram êxito nas atividades básicas. Inicialmente o número de máquinas era indiretamente proporcional ao número de alunos, mas esse problema se resolveu com o início da turma subsequente.

A segunda etapa de execução aconteceu de 09 de março à 06 de abril, também no CRAS da praça da juventude, bairro Parque das Nações II. O público nesta etapa possuiu faixa etária heterogênea, os participantes foram crianças, jovens e adultos, com idades entre 11 e 21 anos conforme a **Tabela 1**.

O total de participantes dessa segunda turma foi de 10 alunos, devido aos mesmos motivos apresentados anteriormente. Os alunos aprenderam sobre história da informática, conceitos básicos de hardware e software, conceitos básicos de periféricos de entrada e saída, fundamentos básicos de Word, Excel, Power point, conceitos básicos sobre internet e navegação e digitação.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO

A turma I foi composta por crianças, apresentou noções supérfluas sobre computador e a informática, sendo estes conhecimentos inerentes às preferências próprias de cada um, como por exemplo, jogos online. Algumas dificuldades foram encontradas em abordagens como, conteúdo online, produção de textos, busca por conteúdos áudio visuais, reconhecimento de extensão de arquivos, cópia de arquivos para mídias removíveis, etc., nessa turma 80% dos alunos possuíam computador e apenas 20% relataram não possuir, conforme demonstrado na **Tabela 2**.

A turma II apresentou um público mais diversificado de idades e conhecimentos, os participantes com idade entre 20 e 21 possuíam algum conhecimento mais específico sobre informática, mas buscava uma oportunidade de aperfeiçoamento para o mercado de trabalho. O índice de alunos que possuíam computador se assemelha ao da turma 1, conforme **Tabela 2**.

Tabela 1: Número de alunos e idade média nas turmas já atendidas

	Nº ALUNOS	IDADE MÉDIA
Turma I	10	11 anos
Turma II	10	14 anos

Fonte: Dados extraídos durante a execução do projeto.

Tabela 2: Número de alunos que possuem computador

	POSSUEM COMPUTADOR EM CASA	NÃO POSSUEM COMPUTADOR EM CASA
Turma I	8	2
Turma II	8	2

Fonte: Dados extraídos durante a execução do projeto.

Todos lograram êxito nas atividades básicas, porém, a turma II foi encerrada com algumas dificuldades, pelo fato do CRAS ter diversificado muito a faixa etária dos alunos, constatou-se certa dificuldade no bom desenvolvimento das aulas, devido à dificuldade de padronização de um vocabulário adequado para todas as faixas etárias. Cada faixa etária demandava um vocabulário diferenciado para um perfeito entendimento. Mesmo assim, ao final, todos qualificaram e a metodologia como satisfatória.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o período de realização do projeto, foi possível perceber uma evolução significativa dos alunos, com maior interação com a máquina, facilidade na solução de problemas técnicos pertinentes à área, e melhoria na habilidade para uso do computador.

Muito ainda pode ser feito no sentido de minimizar os efeitos da revolução informacional, que mexe de forma geral, na maneira das pessoas viverem em sociedade, esta que está cada vez mais pautada na utilização de novas tecnologias.

6. AGRADECIMENTOS

A ação de extensão em questão recebeu e tem recebido apoio integral da Pró-reitoria de Extensão e Cultura da UFGD, esta que não tem medido esforços, claro que dentro das suas possibilidades, para tentar minimizar a desigualdade social em nosso município. Para isso, tem financiado por meio de editais específicos, ações de extensão tão importantes quanto esta. Este projeto só foi possível mediante a parceria com a prefeitura municipal de Dourados no que tange a utilização da estrutura física dos CRAS.

7. REFERÊNCIAS

BONILLA, MHS., and PRETTO, NDL., orgs. Inclusão digital: polêmica contemporânea [online]. Salvador: EDUFBA, 2011.

DE SOUSA, Antonio Iderlian Pereira. Analfabetismo Digital na Educação. EaD & Tecnologias Digitais na Educação, Dourados, v. 4, n. 5, p. 52-57, fev. 2017. ISSN 2318-4051. Disponível em: <<http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/ead/article/view/5493/3706>>. Acesso em: 03 maio 2018. doi: <https://doi.org/10.30612/eadtde.v4i5.5493>.

FELIPE; Rosenilda Marques da Silva, SOUSA; Antonio Idêrlan Pereira de, SOUZA; Idaiane Pereira de. Fronteiras da Sociedade. In: Congresso Internacional dos Espaços de Fronteira, 12, 2017, Dourados. Anais online. Dourados, Dez. 2017. 1

LÉVY, PIERRE. Cibercultura. (Trad. Carlos Irineu da Costa). São Paulo: Editora 34, 2009.

SOUSA, Antonio Iderlian Pereira de. Tecnologias digitais e ensino: o ensino de informática auxiliando no processo de ensino/aprendizagem. EaD & Tecnologias Digitais na Educação, Dourados, v. 5, n. 7, p. 103-109, dez. 2017. ISSN 2318-4051. Disponível em: <<http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/ead/article/view/6223>>. Acesso em: 03 maio 2018. doi:<https://doi.org/10.30612/eadtde.v5i7.6223>.

SOUSA, Antonio Idêrlan Pereira de, FELIPE, R. M. S. et al. A Informática e a Exclusão Digital, 2. ed. Independently published. Dourados, MS, 2017.